**ESCOLA SECUNDÁRIA DA BAIXA DA BANHEIRA, VALE DA AMOREIRA – MOITA**

**Disciplina de Geografia A – Ano letivo 2014/15**



Memória Descritiva do *Projeto Nós Propomos Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica*

*(Re)descobrir e Intervir no VA*

Uma opinião, uma solução: a esperança na intervenção

**Turma do 11.º B**

|  |  |
| --- | --- |
| Bertrande Valentão | Gerson Nauana |
| Cátia Santana | Ivan Lopes |
| Célcio Quadros | Leinira Monteiro |
| Cláudia Rodrigues | Nicolau Gomes |
| Diana Gomes | Nilza Gama |
| Diogo Mendonça |  |

Professora Maria de Fátima Capelo

Abril de 2015

**Descrição da experiência**

 No âmbito do *Projeto Nós Propomos Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica*, a turma do 11.º B da Escola Secundária da Baixa da Banheira, localizada no Vale da Amoreira, participa no projeto pela primeira vez. Sentimos, antes de mais, que o projeto é uma boa iniciativa, pois dá-nos a oportunidade de propormos soluções para a melhoria do ambiente e da qualidade de vida na localidade. Neste momento, olhamos para o local onde vivemos com outros olhos, pois estamos mais sensíveis para os problemas que aqui existem. Com este projeto, tentámos encontrar uma ou mais soluções para os problemas urbanos que identificámos, para mais tarde divulgar, por exemplo, à Junta de Freguesia da localidade. Enquanto turma nunca tínhamos participado em projetos destes, mas é algo que devia continuar. É algo que está a ser interessante e diferente, pelo que exige esforço da nossa parte em relação à proposta, que de seguida apresentamos, e também ao trabalhar em grupo.

 O início do Projeto deu-se, num primeiro momento, pelo preenchimento de um inquérito que serviu, essencialmente, para recolher as nossas ideias sobre alguns aspetos em torno dos problemas que existem na nossa localidade, e que apoios eram possíveis de utilizar. Curiosamente, a nossa turma considerou que um dos problemas existentes são os poucos lugares de convívio/diversão, uma categoria que destacamos pois passamos a maior parte do tempo na nossa localidade, principalmente em casa de amigos. Reconhecíamos ainda que não podíamos intervir na resolução deste ou de qualquer outro problema, porque ninguém nos escuta. Esperamos conseguir ajudar porque agora temos a voz que o Projeto nos dá.

 Em dezembro, a turma percorreu o Vale da Amoreira com a ajuda de um guião de campo onde foi feito um levantamento dos problemas urbanos existentes. Após isto, a turma dividiu-se em grupos, e voltou a visitar as ruas e os locais mais significativos, mas desta vez podíamos decidir qual o caminho a percorrer. Desta atividade, cada grupo, selecionou nove fotografias de três problemas urbanos, e fez também uma lista de problemas que identificou mas não selecionou para o registo fotográfico. Os problemas selecionados foram: Infraestruturas (habitação; edifícios e áreas residenciais); Ausência de infraestruturas infantis; Transportes (fraca cobertura e a acessibilidade); Poluição (atmosférica e solos). Assuntos estes que foram debatidos pela turma durante as aulas, e para os quais foram encontradas relações entre si, desta forma discutimos os problemas fotografados e também a maioria dos problemas que estavam listados.

 No mês de janeiro, realizou-se uma sessão de esclarecimento sobre o Projeto e a aplicação dos sistemas de informação geográfica (SIG), com a presença do Dr. Rui Santos da ESRI Portugal, e da Prof.ª Helena Esteves, do IGOT. Ainda neste mês, foi feita uma visita de estudo a Lisboa, que consistia em conhecer e explorar as características de um outro espaço urbano e o tipo de problemas urbanos existentes na localidade em questão, e fazer uma comparação com os existentes no Vale da Amoreira. Após todos estes passos, foi feita uma lista final com todos os problemas encontrados para que pudéssemos perceber melhor os vários tipos.

 Para que elegêssemos o problema urbano que estamos a trabalhar, tivemos que obedecer a uma regra, a escolha precisava de obrigatoriamente ser consensual. Mesmo que a maioria tivesse feito a sua escolha, se apenas uma pessoa não estivesse de acordo era suficiente para que esta não fosse considerada. Formámos então quatro grupos, e cada um tinha a lista dos problemas. Entretanto, discutimos os vários problemas identificados e chegamos a uma conclusão justificativa, elegemos em seguida, dentro de cada grupo, três problemas urbanos em que todos os elementos dos grupos concordassem. Após a escolha formaram-se novos grupos, e de quatro grupos passaram a ser dois, como juntámos dois grupos tivemos que escolher entre seis problemas com a mesma condição anterior, e daí resultaria um para cada grupo trabalhar. Os grupos formados chegaram a uma conclusão, um ficou com a criminalidade e segurança no espaço urbano, e o outro com a ausência dos parques infantis no espaço urbano. Infelizmente o trabalho não correu muito bem, percebemos que não teríamos tempo suficiente para trabalhar as propostas, por esta razão tivemos a ideia de juntar os dois problemas urbanos, formando um só grupo, e assim recuperámos a esperança de concretizar este projeto e que o mesmo corra bem.

 Considerámos que há uma grande ausência de parques/espaços verdes no Vale da Amoreira, e estes são locais importantes para todos porque atraem as pessoas, mas em especial as crianças pois são locais onde estas podem brincar de uma forma segura. Os que existem estão na maioria em más condições. A questão da segurança é por isso muito importante, por exemplo, quando estivemos a identificar problemas constatámos que em alguns destes espaços os seus utilizadores podiam-se magoar nas vedações que estão danificadas, e até no próprio pavimento. Em algumas pracetas, com espaços infantis desativados, a vegetação cresceu de tal maneira que entra pelas janelas das habitações, e há ainda o problema da iluminação pública de alguns espaços que contribui para o aumento da insegurança desses mesmos locais. Com isto, percebemos que os problemas escolhidos para trabalhar estão interligados, não conseguiremos propor soluções para os locais inseguros e potencialmente perigosos, mas podemos propor a utilização de um parque seguro que dispõe de vigilância, com capacidade de ser utilizado por várias idades e disponível para abraçar iniciativas comunitárias.

 A nossa localidade, o Vale da Amoreira, antes de ser freguesia era apenas um lugar (vale) isolado, com um pequeno aglomerado populacional, caracterizado na sua maioria por trabalhadores de quintas. Os primeiros registos habitacionais datam de 1911, sendo que as urbanizações começaram em 1969 (primeiro as Fontainhas e depois o Fundo Fomento de Habitação), mas a ocupação em massa deu-se após 1974. Com o desenvolvimento da sua importância, o Vale da Amoreira foi desanexado da Baixa da Banheira em 1988, passando a ser uma freguesia autónoma, mais tarde com a reorganização administrativa de freguesias estas voltaram a estar unidas.

 Com base nos dados recolhidos nos Censos 2011, a localidade tem 9864 habitantes num território de 2,52 km2, expressando-se numa densidade populacional de 3914,3 hab/km². Perdeu 2494 habitantes em comparação com os censos de 2001. Segundo um estudo feito pela Junta de Freguesia em 2001, a maior parte da população residente tem nacionalidade portuguesa (55%), mas existem outras nacionalidades que revelam o carácter multicultural do Vale da Amoreira. Estão presentes nacionais de Cabo Verde (15%), Angola (10,3%), Guiné-Bissau (10%), S. Tomé e Príncipe (3,4%), Moçambique (2,9%), entre outras menos expressivas.

 Segundo os dados de 2001 do INE, a proporção de profissionais socialmente mais valorizados é de apenas 6,37% enquanto na sede de concelho é 9,27%. É aqui que residem pessoas de classes socias mais baixas, sendo esse facto causador de alguns indicadores menos positivos, como o elevado abandono escolar (2,57%). Sabemos que este último indicador é uma das dificuldades que a nossa escola sente e que representa um problema muito sério. Outro indicador bastante importante é o valor mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos (uma média de 139,55 €). Como refere uma notícia do *Observador*, o valor médio de um T2 é de 54 mil euros com uma área de 70 m2 na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira, mas são as localidades mais distantes do centro de Lisboa, o que penaliza no tempo de viagem, dado que chegar ao Rossio demora cerca de uma hora.

 Em prole do desenvolvimento do concelho da Moita, em 2010 foi criada a Carta *Estratégica do concelho da Moita – uma estratégia de mudança no virar do século,* para que o nosso concelho se possa tornar competitivo visto que tem diversos atributos que por vezes não são aproveitados da melhor forma. Após uma análise do documento descobrimos que alguns projetos urbanísticos não chegaram a ser realizados, como é o caso do Alto do Vale da Amoreira em que os solos continuam expectantes. O documento informa que este projeto foi inviabilizado “pelas medidas preventivas ao corredor da Alta Velocidade Ferroviária (AVF)”, e que as necessidades habitacionais também não justificam o investimento. Segundo o Plano Diretor Municipal, no período de 2004 a 2006, foram investidos cerca de 24.320.000,00 € na requalificação da Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira financiados pelo PROQUAL-FEDER.

 Apercebemo-nos que o investimento no Vale da Amoreira não acontece com a frequência de que gostaríamos, e também porque consideramos que ao existir muitos locais que precisam de ser intervencionados, a verba não será facilmente disponibilizada. Por sabermos isto propomos como solução para o nosso problema, a ausência de parques adequados, a abertura dos espaços verdes da nossa escola a toda a comunidade! Com esta solução não é necessário investir na criação de novos parques, e ou recuperar outros que poderão não vir a ter manutenção. Ao mesmo tempo aproximamos a escola da comunidade e damo-la a conhecer e a respeitar. Pensamos também que é mais provável para os órgãos competentes o investimento em obras de adaptação da escola do que um projeto de raiz. Apesar destes motivos, definitivamente o que nos motivou a avançar com esta proposta foi o facto de saber que a própria escola está disponível para esta possibilidade, mas até aqui apenas contávamos com a nossa opinião, razão que justificou a realização de um inquérito à população local, que de seguida iremos apresentar.

 Através de amostragem aleatória e não estratificada, realizada em dois dias à população local, num total de 48 inquiridos (63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino), obtivemos idades compreendidas entre os 16 e os 60 anos que foram agrupadas em 5 classes, com destaque para o intervalo dos 16-23 anos (48%). Ainda sobre a caraterização dos inquiridos, sobre a residência, 60% corresponde ao Vale da Amoreira, 19% à Baixa da Banheira, com o mesmo valor para o Barreiro (concelho), e os restantes 2% a Alhos Vedros. A maioria é de nacionalidade portuguesa (92%). A maior parte dos inquiridos (73%) respondeu que utiliza os parques/espaços verdes, mas não considera que estes são suficientes no Vale da Amoreira (85%). Ao perguntar se pensavam em participar e intervir em projetos que pudessem melhorar a qualidade de vida local, as opiniões dividem-se, mas concordam que os parques/espaços verdes que existem precisam de intervenção (92%). Se os parques/espaços verdes são adequados para serem utilizados pelas crianças, 71% das opiniões respondem que não, porque os equipamentos são insuficientes e no geral estes espaços estão muito degradados, sem condições que sejam seguras e que carecem de manutenção, alguns destes espaços foram desativados e por isso deixaram de existir. Ao perguntar se o aproveitamento dos parques/espaços verdes poderá contribuir para uma diminuição da insegurança e da criminalidade, 77% pensa que sim porque ocupam os mais jovens através de entretenimento sadio, e também por serem espaços vigiados que transmitem segurança. Os que responderam não (23%) consideram que “criminosos serão sempre criminosos”, afirmando que muitos jovens preferem as atividades ilegais aos parques, referem que a criminalidade e insegurança também existem nesses locais e que até são propícios a assaltos. Se os parques/espaços verdes são como que um cartão-de-visita ao Vale da amoreira, 81% concorda que sim porque contribuem para uma boa imagem e convívio e por isso são mais acolhedores, referem também, que espaços degradados provocam medo e desconfiança nas pessoas que não são residentes. Quanto aos que discordam, é dito que os parques/espaços verdes existentes não têm uma boa imagem, que o Vale da Amoreira não precisa de ser visitado, que existem parques melhores em outras localidades, e ainda, que existem outras ofertas que também não são utilizadas.

 Por último, perguntámos sobre o que pensam sobre a possibilidade de abrir os espaços verdes da escola à comunidade, e constatámos que a maioria (81%) é da mesma opinião que nós. De um modo geral a ideia é bastante elogiada, são referidos aspetos positivos como o aproximar da escola e da comunidade através do convívio e assim a escola dá-se a conhecer, que é uma oportunidade a quem não pertence à escola para utilizar um espaço que lhe está vedado, que permite melhorar o ambiente social, usufruir da natureza e praticar desporto sem ser necessário uma deslocação até à Baixa da Banheira. Também referem que este é um espaço limpo, agradável e seguro para os pais levarem os filhos, que esta iniciativa vai contribuir para a valorização e preservação da escola, mas esta ideia precisa de ser planeada com a devida proteção e segurança. Quanto aos que não concordam (19%) é dito que irá danificar a escola, que não faz sentido abrir os seus espaços a todos pois esta pertence a quem é do estabelecimento, e que apesar de ser uma boa ideia o ideal é melhorar e criar novos parques/espaços verdes na localidade.

 Sabíamos que a ideia de abrir a escola à comunidade é também uma vontade do Diretor, mas até aqui nunca procurámos saber o que este pensa sobre tudo isto. Na posse dos resultados dos inquéritos decidimos fazer uma pequena entrevista, desta forma transmitimos algumas opiniões e tentámos perceber como é que esta ideia poderia ser concretizada. “A possibilidade da abertura da escola é interessante e já tinha pensado nela há algum tempo”, refere-nos o Diretor, “mas existe o problema da continuidade da segurança na escola que não pode ser posta em causa”. Acrescenta ainda que seria uma iniciativa vantajosa para a melhoria da imagem da escola, se a abertura for sentida pela comunidade como um serviço e se a segurança se mantiver, é também necessário ter a perceção se os adultos que vêm acompanhar as crianças aos parques são responsáveis, para que o projeto seja visto de uma forma segura e criativa. A finalizar perguntámos como é que tudo isto pode vir a acontecer, e o Diretor esclareceu que seria necessária a intervenção da Câmara Municipal da Moita. “Poderia pensar-se na criação de um parque infantil, ateliês, que funcionariam até no fim-de-semana, e campos de férias de verão, o que seria uma ideia pertinente, onde se incluiriam os alunos do curso de apoio à infância e de turismo”. Refere também a possibilidade de atrair parcerias com algumas associações para criar programas de animação.

 É nossa intenção não deixar que este Projeto fique por concretizar, acreditamos nesta ideia e por isso vamos continuar a trabalhar para que a abertura dos espaços verdes da escola seja uma realidade. Estamos a planear dar continuidade a esta ideia, e conseguir a participação de outras turmas com a colocação de uma caixa de sugestões na escola. Com isto conseguiremos recolher mais ideias e dar voz a todos, da mesma forma que o Projeto nos deu voz a nós. Esperamos também em breve dar a conhecer a nossa proposta à Câmara Municipal da Moita.

**Fontes consultadas:**

Marques, Tatiana (2013). *Vale da Amoreira a História de Uma Freguesia*. Moita: JFVA/grãonauta.

Descrição da Freguesia do Vale da Amoreira

Disponível em:

<http://www.freguesias.pt/freguesia.php?cod=150606>

Notícia do *Observador* a 13 de dezembro de 2014 (versão digital com 1181 partilhas), *Trabalha em Lisboa e quer poupar na casa e nos transportes? Vá para a Baixa da Banheira.*

Disponível em:

<http://observador.pt/especiais/trabalha-em-lisboa-e-quer-poupar-na-casa-e-nos-transportes-va-para-baixa-da-banheira/>

Geografia da União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira

Disponível em:

<http://www.ufbbva.pt/modules/googlemaps/>

Plano Diretor Municipal da Moita: Programa de Execução – Meios de Fontes de Financiamento.

Disponível em:

<http://www.cm-moita.pt/NR/rdonlyres/0D96C262-F934-46C4-8B44-838D8FE5BCA9/48698/Relat%C3%B3rio1.pdf>

Plano Diretor Municipal da Moita: 1º Relatório de Estado do Ordenamento do Território.

Disponível em:

<http://www.cm-moita.pt/NR/rdonlyres/20E2E9E4-7E79-4E6B-9BF4-93B9EE3E5653/102570/cmmdpu3REOT_versC3A3ofinal_07p1.pdf>

Carta *Estratégica do concelho da Moita – uma estratégia de mudança no virar do século.*

Disponível em:

[http://www.cm-moita.pt/pt/conteudos/plano+director+municipal/revisao+pdm/estrategia+desenvolvimento+concelho+moita/Estrat%C3%A9gia+de+Desenvolvimento+para+o+Concelho+da+Moita.htm?WBCMODE=pr?mode=print](http://www.cm-moita.pt/pt/conteudos/plano%2Bdirector%2Bmunicipal/revisao%2Bpdm/estrategia%2Bdesenvolvimento%2Bconcelho%2Bmoita/Estrat%C3%A9gia%2Bde%2BDesenvolvimento%2Bpara%2Bo%2BConcelho%2Bda%2BMoita.htm?WBCMODE=pr?mode=print)

Dados estatísticos (Censos 2001 e 2011, Proporção de profissionais socialmente mais valorizados, Taxa de abandono escolar, Taxa variação populacional, Valor médio mensal das rendas).

Disponível em:

<http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main>

**Anexos**

**Lista final de problemas urbanos no Vale da Amoreira**

Problemas identificados **com** registo fotográficos:

* Prédios com fachadas degradadas (portas e janelas danificadas);
* Degradação das áreas residenciais, construção clandestina e sobrelotação dos espaços;
* Inviabilização do projeto que previa a construção de um posto da PSP;
* Espaços comerciais devolutos;
* Pouca visibilidade de instituições de entretenimento/lazer;
* Desiguais manutenções no parque habitacional;
* Existência de habitação precária;
* Poucos parques infantis nos espaços públicos;
* As paragens dos autocarros têm poucas condições;
* Poucas carreiras disponibilizadas;
* Inexistência de uma paragem de autocarro junto ao portão da escola;
* Poucas praças de táxis disponível na localidade;
* Poluição dos solos e das águas.

Problemas identificados **sem** registo fotográficos:

* Pavimentos degradados;
* Desaproveitamento de espaços verdes;
* Poluição sonora;
* Impermeabilização dos solos;
* Pobreza e exclusão social;
* Envelhecimento demográficos;
* Insegurança e criminalidade.

**Inquérito construído e aplicado à população local**

**INQUÉRITO À POPULAÇÃO: «UM PARQUE NA E.S.B.B. PARA TODOS»**



 No âmbito do *Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica*, uma turma da disciplina de Geografia A, da Escola Secundária da Baixa da Banheira, está a desenvolver uma proposta sobre a temática dos parques/espaços verdes no Vale da Amoreira. Para a qual está a realizar este inquérito.

 Pretende-se obter as perceções da população local sobre este tema, e ainda saber qual a sua opinião sobre a possível utilização dos espaços verdes da escola pela comunidade.

**Necessitamos da sua colaboração para responder às perguntas que se seguem.**

**As respostas a este Inquérito são confidenciais e anónima.**

1. **Sexo**: Masculino \_\_ Feminino \_\_
2. **Idade**: \_\_\_\_
3. **Residência**: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
4. **Nacionalidade**: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
5. É utilizador(a) dos parques/espaços verdes? **Sim** \_\_ **Não** \_\_
6. Os parques/espaços verdes no Vale da Amoreira são suficientes? **Sim** \_\_ **Não** \_\_
7. Já pensou em participar e intervir em projetos que possam melhorar a sua área de residência? **Sim** \_\_ **Não** \_\_
8. Gostaria que os parques/espaços verdes existentes fossem alvo de alguma intervenção? **Sim** \_\_ **Não** \_\_
9. Os parques/espaços verdes existentes, ao nível das infraestruturas, são adequados para serem utilizados pelas crianças? **Sim** \_\_ **Não** \_\_ **Porquê**? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
10. O aproveitamento dos parques/espaços verdes poderá contribuir para uma diminuição da insegurança e da criminalidade? **Sim** \_\_ **Não** \_\_ **Porquê**? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
11. Os parques/espaços verdes são como que um cartão-de-visita para as pessoas que não residem no Vale da Amoreira? **Sim** \_\_ **Não** \_\_ **Porquê**? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
12. Concorda com a abertura dos espaços verdes da E.S.B.B. à comunidade? **Sim** \_\_ **Não** \_\_
13. **O que pensa** sobre esta possibilidade?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Agradecemos a sua disponibilidade!**

Interpretação quantitativa dos inquéritos no âmbito da temática dos parques/espaços verdes no Vale da Amoreira (ESBB Projeto Nós Propomos 2014/15)